Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A disputa por protagonismo

Passada a reeleição de Lula da qual André Janones saiu colecionando elogios e agradecimentos, o PT considera que "já deu". A ordem agora é retomar o controle das redes sociais do presidente para o partido. Só tem um probleminha: Lula não pretende prescindir do deputado por Minas Gerais que teve papel fundamental no resultado das urnas. E não por acaso o convidou para integrar a comitiva à Ásia.

Por falar em PT...

A bancada do partido será ouvida sobre o projeto aprovado no Senado, mas a ideia é que qualquer mudança seja feita num novo texto para evitar que seja necessária nova votação por parte dos senadores. Em suma, o partido poderá propor alterações, mas qualquer sugestão será feita num outro momento.

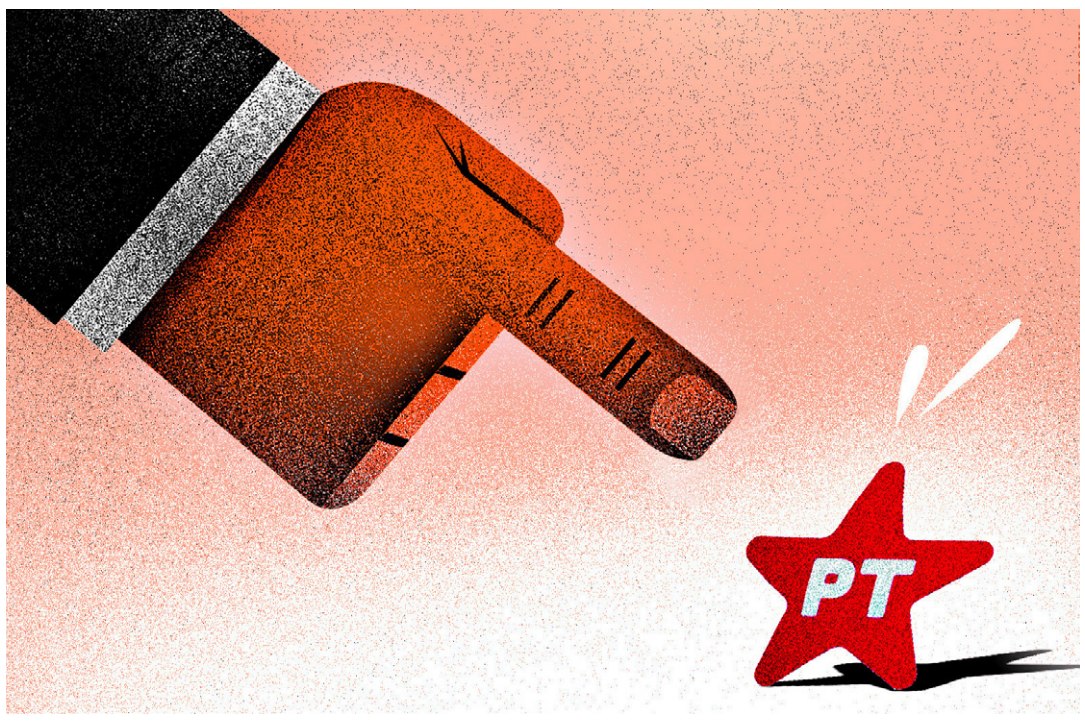
A hora do reconhecimento

O governo brasileiro faz todo o esforço para ver se, na reunião do G20, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reconhece o resultado da eleição no Brasil. Afinal, só falta ele e o argentino Javier Milei. Se não reconhecer, paciência. Será à la Zagallo, que, pressionado para ser substituído no comando da Seleção Brasileira de futebol, em 1997, foi direto, "vocês vão ter que me engolir".

Machismo & armas

A pesquisa Quaest sobre o perfil ideológico do brasileiro, encomendada pelo jornal *O Globo*, mostrou que 62% consideram que o homem deve ser o provedor da casa. O percentual surpreendeu a bancada feminina, que luta pela igualdade de direitos e deveres. Porém, foi um alento o fato de a maioria dos entrevistados, 70%, ser contra a facilitação da venda de armas.

A hora do ajuste e do STF



Antes de nomear ministros e definir a largada do Lula 4, o presidente vai descansar e apagar dois incêndios. O primeiro deles é o mal-estar do PT com o ajuste proposto pelo ministro do Planejamento, Bruno Moretti. Lula tem elogiado o trabalho do ministro, considera legítimo o PT ter suas posições, mas o partido não pode ficar contra o governo. Por mais que os petistas queiram empreender a própria agenda, Lula, para governar sem muitos sustos, terá que caminhar para o centro. E, conforme aliados do presidente, não cabe a uma referência do PT, como é o caso do deputado Lindbergh Farias, chamar o ministro de "vivandeiras de quartel", como se ele fosse contrário à democracia. No Planalto, a avaliação é a de que o PT tem o direito de criticar, mas, na hora de votar, tem que apoiar os projetos do governo. E não ficar batendo boca nas redes sociais com os ministros do governo. Até aqui, Moretti tem total apoio no governo do qual faz parte.

» » » »

E quanto ao Supremo Tribunal Federal.../ O que se diz no Parlamento é que a indicação de Jorge Messias para ministro do STF está "queimada" este ano, ou seja, melhor Lula esperar outra vaga. E mais: se o presidente Lula trocar Messias pelo ex-senador Rodrigo Pacheco, a aprovação será rápida. Porém, não está descartado uma mulher para a vaga de Luiz Roberto Barroso ou o nome do procurador-geral da República, Paulo Gonet. Vale lembrar que Gonet foi reconduzido para o comando da PGR por 45 votos a 26, em 2025, ou seja, com este colegiado de senadores. A avaliação é a de que não é momento de criar marola nem de deixar para 2027.

CURTIDAS



Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

Deep fakes em pauta/ O deputado Hildo Rocha (MDB-MA) está numa cruzada para aprovar seu projeto que prevê punição para quem utiliza a inteligência artificial para criação de imagens, vídeos falsos de conteúdo sexual envolvendo mulheres e crianças. As big techs são contra a proposta. O PL obstruiu. "impedir a votação do meu projeto é fechar os olhos para um crime que ameaça as famílias brasileiras", diz.

Porta-voz I/ Caberá à senadora eleita Michelle Bolsonaro fazer a ponte entre o seu marido e o PL em 2027. Afinal, com o ex-presidente Jair Bolsonaro impedido de receber políticos em sua casa, a senadora será uma espécie de porta-voz. Por enquanto, ela tirou uns dias de férias em Israel. Na volta é que vai cuidar da posição dela e do marido sobre a presidência do Senado.

Porta-voz II/ A tendência é Jair Bolsonaro seguir a recomendação do filho Zero Um (Flávio Bolsonaro) e orientar o voto em favor de Rogério Marinho. Michelle, porém, tende a apoiar a senadora Tereza Cristina (PP-MS).

Xangô no STF/ Hoje tem a instalação da escultura de um Machado de Xangô no Supremo Tribunal Federal. A três dias da data nacional da Consciência Negra, a solenidade é um sinal de respeito às religiões de matriz africana. O "Oxê de Xangô" tem lâminas nos dois lados, numa demonstração da igualdade de julgamento.

PLANALTO

Lula declara apoio a Sánchez

Em visita à Espanha, presidente discutiu com o primeiro-ministro sobre o combate ao discurso de ódio e à extrema direita

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou apoio à continuidade de Pedro Sánchez no governo da Espanha durante encontro, realizado ontem, no Palácio da Moncloa, em Madri. Em conversa divulgada em vídeo pelo partido do premiê espanhol, o petista afirmou que é "muito importante" que o socialista vença as próximas eleições parlamentares do país, marcadas para 29 de novembro.

"É muito importante, Pedro, que você ganhe as eleições na Espanha", disse Lula. Na conversa, os dois líderes também comentaram o cenário político nos dois países e a disputa entre forças progressistas e a extrema-direita na América Latina e na Europa.

Sánchez mencionou a vitória de Lula nas eleições brasileiras, após o petista ter ficado atrás do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no primeiro turno. O presidente brasileiro reconheceu que a campanha esperava vencer já na primeira etapa da votação e atribuiu parte do resultado à confiança excessiva. "Eu imaginei que ganharia as eleições no primeiro turno. Possivelmente, esse excesso de confiança fez com que muita gente não demonstrasse interesse em participar da campanha", afirmou.

Lula também classificou como extraordinária a diferença de votos obtida por Flávio Bolsonaro no primeiro turno. "É uma coisa extraordinária, que nenhum cientista político esperava", declarou, ao mencionar os cerca de 10 milhões de votos que separaram os dois candidatos.

Mais cedo, em reunião de trabalho, Lula e Sánchez discutiram a agenda bilateral e a conjuntura política e econômica internacional. Segundo o Palácio do Planalto, os presidentes defenderam o fortalecimento do multilateralismo, da democracia e de políticas de inclusão social, além de destacarem a necessidade de combater o discurso de ódio e a desinformação promovidos pela extrema-direita. Os dois líderes também ressaltaram a importância dos processos eleitorais na América Latina e na Europa para a preservação dos valores democráticos.

Reforma da ONU

A situação dos conflitos armados na Ucrânia e no Oriente Médio também esteve na pauta. Lula e Sánchez manifestaram preocupação com a falta de respostas efetivas do Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU) diante do avanço das guerras e defenderam mudanças na estrutura do organismo.

Lula é favorável à reforma do colegiado, com atualização de sua composição e de seu funcionamento. Atualmente, Estados Unidos, China, Rússia, França e Reino Unido são os cinco membros permanentes e têm poder de veto sobre as resoluções do conselho. Outro assunto abordado foi a sucessão na Secretaria-Geral da ONU. Sánchez reiterou o apoio da Espanha a uma candidatura latino-americana para o cargo. O mandato do atual secretário-geral, o português António Guterres, termina em 1º de janeiro de 2027.

Durante a reunião, Lula também relatou a Sánchez sua participação na COP 31, em Antália, na Turquia, e na cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), em Manila, nas Filipinas.

As eleições parlamentares espanholas estão marcadas para 29 de novembro e definirão a composição das 350 cadeiras do Congresso, responsável pela escolha do chefe de governo. O Partido Socialista Operário Espanhol (Psoe), de Sánchez, precisa conquistar apoio majoritário no Parlamento para garantir a continuidade do premiê no cargo.

Ricardo Stuckert / PR



Petista fez escala em Madri ao voltar de viagem à Turquia, para a COP 31, e às Filipinas, para a Asean

> **É muito importante, Pedro, que você ganhe as eleições na Espanha"**
>
> **"Eu imaginei que ganharia as eleições no primeiro turno"**
>
> ***Luiz Inácio Lula da Silva,*** *presidente da República*

Aliados apostam na volta de Marina

» ARMANDO HOLANDA

A ex-ministra do Meio Ambiente e deputada federal Marina Silva (Rede-SP) é tratada por aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva como o nome mais próximo de garantir uma cadeira na Esplanada dos Ministérios a partir de janeiro de 2027. Interlocutores do petista ouvidos pelo **Correio** avaliam que a ambientalista deverá retornar ao comando da pasta, considerada estratégica para o quarto mandato.

Embora Lula ainda não tenha batido o martelo sobre a composição da equipe, a eventual recondução de Marina é vista como uma das decisões menos controversas entre os auxiliares do chefe do Executivo.

A presença da ex-ministra ao lado de Lula na 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 31), realizada em Antália, na Turquia, reforçou essa percepção. Para integrantes do governo o gesto foi interpretado como uma demonstração de que o presidente pretende preservar a agenda ambiental como uma das vitrines de sua próxima gestão, sobretudo diante das cobranças internacionais por resultados concretos no combate ao desmatamento e na transição energética.

Ontem, em entrevista à CNN Brasil, Marina voltou a defender o protagonismo brasileiro nas negociações climáticas. À emissora, afirmou que o sucesso da COP 31 dependerá dos avanços nos chamados Mapas do Caminho. "O indicador de sucesso para mim dessa COP é se conseguir desdobrar os Mapas do Caminho tanto para o fim de combustível fóssil quanto para zerar desmatamento até 2030 e financiamento para levar os recursos a US$ 1,3 trilhão anuais", declarou.

Cautela

Apesar das sinalizações de bastidores, Marina evita antecipar qualquer definição sobre seu futuro político. Questionada na entrevista sobre uma eventual participação no Lula 4, afirmou que não está articulando cargos e que espera que o presidente possa fazer suas escolhas "com tranquilidade".

A cautela contrasta com a avaliação de interlocutores do Planalto. Para esse grupo, o retorno de Marina representaria uma aposta na continuidade de uma política que Lula pretende apresentar como marca de seu novo governo. A presença da ambientalista também teria peso simbólico diante da comunidade internacional, uma vez que a ex-ministra acumula reconhecimento nas negociações climáticas.